CASPURRO DE LUXO

É pouco mais de meia hora de música e tem tudo para não ter sequer de pensar em meter a cabeça na terra, tal como fazem as avestruzes, tal como a «mulheravestruz» que intitula este primeiro disco a solo de Helena Caspurro. Bem pelo contrário, haja quem traga ao de cima, à audição, às rádios – as nacionais –, esta música de prazer e descoberta, estes quatro temas feitos de luz e prazer, de emoções e sentimento. Lá, no brilho e fantasia do piano e da interpretação de Helena Caspurro, há lugar para tudo: para o jazz que é presença constante, para o swing que a espaços irradia, para o blues que ao longe espreita, para a bossa nova, herança certamente de formação e crescimento musical, para a improvisação vocal, sussurrada, espasmódica, sibilada, gritada, murmurada, raspada ou ciciada, para o tom erudito também que a cada tema vai imprimindo ao álbum uma mescla muito curiosa e agradável entre o acaso e a certeza, entre o improviso e o racionalizado. Quando há gente que clama não existir música/ (músicos) portuguesa em suficiência, e em qualidade, para responder a quotas musicais radiofónicas, mais valia deixarem de parte as Célines Dions e afins companhias-car-áudio-de-fim-de-dia-e-regresso-a-casa para se dignarem descobrir ou pôr ouvidos naquilo a que verdadeiramente se pode chamar música. Porque, que ela existe, existe, basta querer ouvi-la. Depois queixem-se das quotas e justifiquem-se com a inexistência de material. Pior do que o cego só aquele que não quer ver, leia-se ouvir! M

«Mulheravestruz», 2003